

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

EXPERIENCE OF ACADEMICS OF MEDICINE IN THE PREVENTION OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

EXPERIENCIA DE ACADÉMICOS DE MEDICINA EN LA PREVENCIÓN DE INFECCIONES SEXUALMENTE TRANSMISIBLES

Ana Cristyna Saad Murad*, Carolina Vecchio Ardeu*, Flávio Pereira dos Santos Júnior*, Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice**, Renata Galli Barbosa***

Resumo

Introdução: Acadêmicos de Medicina, multiplicadores de prevenção em saúde, em parceria com a Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto-SP, realizaram ação com alunos de uma escola do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com faixa etária de 16 a 60 anos por meio do Programa Universitários no município em 2017. **Objetivo:** Aproximar os acadêmicos de Medicina da comunidade, ampliar a prevenção e incentivar a realização do diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV, hepatites virais e transmissão vertical da sífilis para alunos do EJA. **Método:** Aplicação de uma dinâmica denominada "Teia de Transmissão" pela qual os multiplicadores incentivam os envolvidos a participarem ativamente do processo, possibilitando uma reflexão individual e coletiva sobre as temáticas, identificação dos riscos e vulnerabilidades com a proposta de gestão de riscos na vida de cada um e divulgação das ações públicas disponíveis para aconselhamento, diagnóstico e tratamento destas infecções no município. **Resultados:** Apesar das várias campanhas e ações governamentais sobre a temática, parcelas da população do município, como alunos do EJA, ainda necessitam de orientações não somente sobre IST, mas também sobre os serviços de saúde do município que efetuam ações de prevenção, diagnóstico e tratamento. **Conclusão:** A formação de universitários multiplicadores de prevenção perfaz uma alternativa eficaz para contribuir com a diminuição das vulnerabilidades em saúde da população e ainda contribui na formação profissional destes universitários.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Multiplicadores de prevenção. Infecções sexualmente transmissíveis.

Abstract

Introduction: Medical students are considered multipliers of health prevention and with Secretaria de Saúde de São José do Rio Preto-SP partnership, they made an activity with students of a school of the Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), with ages between 16 and 60 years old through the University Program in the county in 2017. **Objective:** To bring medical students closer to the community, expand prevention education and encourage the diagnosis of Sexual Transmissible Infections (STI), HIV, Viral Hepatitis and vertical transmission of Sifilis for EJA students. **Method:** Application of a dynamic method called "Transmission Web" where by the multipliers encourage those involved to participate actively in the process, allowing individual and collective reflection on the issues, identifying the risks and vulnerabilities with the proposed risk management in the life of each and dissemination of public actions available for counseling, diagnosis and treatment of these infections in the county. **Results:** In spite of the various government campaigns and actions on the subject, some parts of the population of the county, like EJA's students, still need information not only about the infection but also about the county health services that perform these actions of prevention, diagnosis and treatment. **Conclusion:** The training of university multipliers of prevention is an effective alternative to contribute to the reduction of health vulnerabilities of the population and also contributes to the professional training of these university students.

Keywords: Health promotion. Prevention multipliers. Sexually transmitted infections.

Resumen

Introducción: Los académicos de medicina multiplicadores de prevención en salud en asociación con la Secretaría de Salud de São José do Rio Preto-SP realizaron acción con alumnos de una escuela del Programa de Educación de Jóvenes y adultos (EJA), con un grupo de edad de 16 a 60 años a través del Programa Universitario en el municipio en 2017. **Objetivo:** Aproximar a los académicos de medicina de la comunidad, ampliar la prevención e incentivar la realización del diagnóstico de las Infecciones de Transmisiones sexual (IST), VIH, hepatitis virales y transmisión vertical de la sífilis para alumnos del EJA. **Material y Método:** Aplicación de una dinámica denominada "Red de Transmisión" por la cual los multiplicadores alientan a los involucrados a participar activamente en el proceso, posibilitando una reflexión individual y colectiva sobre las temáticas, identificación de los riesgos y vulnerabilidades con la propuesta de gestión de riesgos en la propuesta vida de cada uno y divulgación de las acciones públicas disponibles para asesoramiento, diagnóstico y tratamiento de estas infecciones en el municipio. **Resultados:** A pesar de las diversas campañas y acciones gubernamentales sobre la temática, parcelas de la población del municipio, como alumnos del EJA, todavía necesitan orientaciones no sólo sobre IST, sino también sobre los servicios de salud del municipio que efectúan acciones de prevención, diagnóstico y tratamiento. **Conclusión:** La formación de universitarios multiplicadores de prevención constituye una alternativa eficaz para contribuir con la disminución de las vulnerabilidades en salud de lapoblación y aún contribuye en la formación profesional de estos universitarios.

Palabras clave: Promoción de la salud. Multiplicadores de prevención. Infecciones de transmisión sexual.

*Acadêmicos do curso de Medicina da FACERES, São José do Rio Preto-SP.

**Enfermeira, Mestre em Promoção da Saúde, docente do curso de Medicina da FACERES, São José do Rio Preto - SP. Contato: fersanfe@hotmail.com

*** Psicóloga, Coordenadora Geral do Projeto Multiplicadores de Prevenção (UNIVERSITÁRIOS) da Secretaria de Saúde, São José do Rio Preto - SP.

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários) e transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal e de forma eventual por via sanguínea) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação¹.

No Brasil, a maioria das ISTs tem acometido a população de jovens e adolescentes, destacando-se a presença da sífilis em gestantes, do Papilomavírus Humano (HPV) e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV)².

Em 2017 foram notificados 1.187 casos de IST em São José do Rio Preto-SP. Até outubro de 2017 já havia 572 (48,2%) notificações de sífilis³.

Em relação ao HIV/Aids no município, no ano de 2007 o coeficiente de incidência de HIV foi de 22,8 casos/100.000 habitantes e de Aids foi de 25,1 casos/100.000 habitantes. Até outubro de 2017 o coeficiente de incidência de HIV foi de 30,2 casos/100.000 habitantes e de Aids foi 11,8 casos/100.000 habitantes. Durante esses dez anos observou-se um aumento de 1,8 vezes casos de HIV e 0,5 vezes casos de Aids notificados no município, resultado da intensificação do diagnóstico nas unidades de Atenção Básica e Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), com a estratégia do "Fique Sabendo" sendo realizada rotineiramente nos serviços de saúde. A faixa etária mais atingida da população é de 20 a 39 anos (67,5%) para o HIV, com aumento de três vezes mais casos nesta faixa etária em 2017 se comparado a 2007, principalmente entre os homens. Já em relação a Aids, o predomínio dos casos ocorre entre indivíduos de 30 a 49 anos (59,3%)³.

A exposição sexual é predominante para o HIV e Aids, representando respectivamente 90,6% e 92,3% do total de casos, sendo a categoria heterossexual mais atingida³.

O município apresentou até outubro de 2017, 11.554 casos notificados de Hepatite B e C. Quando aplicado o estudo de prevalência estimada segundo o inquérito do Ministério da Saúde estima-se o número de portadores de Hepatite B encontrados no município correspondendo a 38,1% e 42,6% para Hepatite C. Sobre a Hepatite C, estratégias de ampliação do acesso ao diagnóstico

possibilitam alto coeficiente de detecção de caso. Vale ressaltar que 47% das notificações ocorreram em pessoas com faixa etária entre 40 a 59 anos³.

Não menos importante, é válido ressaltar a existência de grupos específicos como gays, profissionais do sexo, travestis/transsexuais e pessoas que usam drogas – denominadas de populações-chaves, que requerem estratégias mais específicas⁴. Dessa forma, é muito importante considerar os contextos de vulnerabilidade da população e a necessidade de ações contínuas para diminuir os índices entre essas pessoas. Nesse sentido, o desenvolvimento do Projeto Formação de Universitários Multiplicadores se mostra eficaz e dinâmico não somente no âmbito da instituição universitária, mas pela abrangência dos atores envolvidos na comunidade escolar.

O projeto de extensão, além da aproximação com a comunidade universitária e escolar, identificou o interesse dos jovens, nem sempre explícito, a respeito dos temas, assim como a necessidade de discussão e elaboração de estratégias eficazes para responder, orientar e acompanhar nesta fase de descobertas e experimentações⁵.

O papel das escolas, serviços de saúde e universidades deve ser traduzido em ações conjuntas que subsidiem novas práticas, preencham lacunas que por ventura existam, reduzam a vulnerabilidade no campo da saúde e previnam num clima de diálogo, trocas e de apoios, pois o aprendizado é um encontro de afetividade, de saberes e de doação⁵.

Ao versar sobre a importância da instituição de novos paradigmas na prevenção do HIV/Aids (que pode ser extrapolado para as outras IST e hepatites virais), a gestão de risco tem se constituído como nova perspectiva na história da prevenção. Aliado a essa premissa, são necessárias novas estratégias de prevenção que busquem considerar, de fato, a importância da autonomia dos sujeitos em relação aos seus cuidados com a saúde e o desenho de novas práticas de intervenção que garantam a legitimidade desta autonomia⁶.

O objetivo do presente estudo é descrever o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos de Medicina, multiplicadores de prevenção de IST, realizado com alunos de uma Escola do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), na faixa etária de 16 a 60 anos no ano de 2017.

Este trabalho é realizado através de uma parceria

entre o curso de Medicina da FACERES e o Programa Universitários da Secretaria de Saúde do município. Para realização das ações em escolas estes alunos fizeram capacitação permanente com técnicos do PM DST/Aids e suas ações foram acompanhadas e supervisionadas por estes técnicos.

Contribuir com a melhoria da qualidade de saúde da população é uma das responsabilidades sociais dos cursos universitários em sua comunidade⁷. No caso de alunos de Medicina, esta aproximação com as necessidades da comunidade é de extrema importância, desde os anos iniciais do curso, para uma formação humanizada e alinhada com as necessidades da população e das políticas públicas de saúde vigentes.

A metodologia selecionada para o desenvolvimento desta ação se deu através da aplicação de uma dinâmica denominada "Teia de Transmissão". Esta dinâmica é aplicada a partir da escolha aleatória de nove alunos em cada sala de aula com a distribuição de nove crachás com cores diferentes para cada um. Neste tipo de dinâmica, após a colocação dos crachás, os alunos recebem um barbante que devem entregar para outro aluno até que seforme uma teia (rede) na qual todos estão conectados.

Com a teia formada, os alunos multiplicadores (que são os facilitadores) da dinâmica pedem para os participantes imaginarem que estão em algum lugar (uma festa ou uma situação qualquer) onde sairão com a pessoa a quem passaram o barbante. O restante dos alunos e o professor da sala sentam-se ao redor do grupo que está realizando a dinâmica e também participam. Cada um é representado por uma cor. Cada cor representa uma situação: verde: tem hepatite B; azul: tem hepatite C; roxo: está com herpes genital e condiloma; rosa: está usando preservativo feminino; amarelo: não apresenta nenhum tipo de DST/HIV/hepatites e não está usando preservativo; preto: está gestante e não sabe; vermelho: está usando preservativo masculino; laranja: tem HIV; branco: está com sífilis.

O primeiro aluno que pegou o barbante diz em voz alta qual a cor de seu crachá e com quem ele saiu (qual a cor do crachá da pessoa que ele saiu). Cada vez que um aluno diz com quem saiu o facilitador revela o significado da cor e pede para os alunos que estão dentro da dinâmica e os que estão sentados ao redor do grupo revelarem o que sabem sobre aquela IST.

Os facilitadores incentivam os envolvidos a participarem ativamente do processo possibilitando uma reflexão individual e coletiva sobre as temáticas, de maneira a identificar formas de transmissão, prevenção, locais de aconselhamento e testagem, riscos e vulnerabilidades envolvidas naquela situação, e assim segue a dinâmica até o último participante que é a última ponta do barbante.

Os facilitadores têm o papel de encorajar o grupo a falar e completar as informações necessárias que complementem as respostas. Ao final, discute-se que a cadeia de transmissão pode ser invisível, que nem sempre é possível saber qual o *status* sorológico e, assim sendo, não é sempre que visualizamos nas relações sexuais as IST que uma pessoa pode ter. Não menos importante, são expostos: a importância da imunização para Hepatite B, a gravidade da sífilis congênita, a importância da responsabilidade compartilhada na vida sexual saudável, quais locais do município oferecem aconselhamento, diagnóstico e tratamento para estas infecções.

No presente estudo, os acadêmicos de Medicina realizaram a dinâmica em cinco salas de aula, com alunos do Programa EJA, em período noturno, que cursavam do 7º ao 9º ano do ensino fundamental II, totalizando 83 alunos com faixa etária entre 18 e 70 anos, com média de 16 alunos por sala.

Os resultados mostraram que apesar das várias campanhas e ações governamentais sobre estas temáticas, parcelas da população do município, como alunos do EJA, ainda necessitam de orientações não somente sobre estas infecções, mas também sobre os serviços de saúde do município que realizam orientações, diagnóstico e tratamento das IST/HIV/Hepatites B e C, assim como novas tecnologias como Profilaxia Pós-exposição (PEP) e Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)^{8,9}. Além disso, vale ressaltar que esta escola, localizada em um território de grande vulnerabilidade (segundo os estudos de vulnerabilidade social e de saúde do próprio município), não contava com nenhuma outra programação para discussão deste tema no ano desta intervenção, o que mostra a importância do trabalho destes universitários nestas ações, com o objetivo de diminuir os riscos e vulnerabilidades dos alunos em relação às infecções.

Mesmo que o enfoque principal deste estudo seja sobre a atuação dos acadêmicos de Medicina como multiplicadores de prevenção em escolas, e não contar

com dados de um inquérito ou aplicação de questionário para avaliar o nível de conhecimento sobre IST/HIV/Hepatites B e C, práticas preventivas e uso dos serviços de aconselhamento, testagem e tratamento destas infecções pelos alunos do EJA, observou-se que mais de 80% dos alunos mostraram conhecimento insuficiente sobre a maioria das IST e Hepatites B e C para se prevenir e reconhecerem estar ou não sob uma situação de risco.

Sobre as formas de transmissão e prevenção do HIV observou-se maior conhecimento. O desconhecimento sobre as formas de transmissão das Hepatites B e C foi significativamente maior do que em relação às outras IST e HIV.

Em relação à sífilis, a maioria dos participantes não soube dizer sobre a importância desta infecção em suas próprias vidas e a gravidade da transmissão vertical da mesma. Grande parte dos participantes referiu a inexistência de sequer uma oportunidade na vida para discussão sobre o tema abordado de forma ampla para sanar suas dúvidas.

O envolvimento dos acadêmicos multiplicadores de prevenção com a comunidade traz novos conhecimentos no seu processo de formação, seja sob a ótica de tecnologias de promoção de saúde, seja para o desenvolvimento de novas habilidades profissionais de promoção de saúde.

O contato com a comunidade possibilita reflexões nesta formação profissional que vai além do conhecimento teórico sobre os temas que abordam, mas também em relação aos seus valores, estigmas, preconceitos e atitudes como uma oportunidade para reflexão e avaliação frente ao seu papel nas políticas públicas vigentes, nos rumos de sua formação e necessidades de saúde da população.

Os resultados apresentados também mostram que apesar das várias campanhas e ações governamentais sobre estas temáticas, algumas parcelas da população do município, como alunos do EJA, ainda necessitam de orientações não somente sobre estas infecções, mas também sobre os serviços de saúde do município que realizam orientações, diagnóstico e tratamento das IST/HIV/Hepatites B e C.

É possível concluir que o estabelecimento de parceria entre o curso de Medicina e a Secretaria de Saúde do município contribuiu para enriquecimento no conhecimento concernente ao processo de formação médica, tanto no que se refere aos aspectos teóricos e

metodológicos, quanto no desenvolvimento de novas habilidades profissionais nas ações de promoção à saúde. Além disso, foi possível refletir sobre estigmas, preconceitos, função social dos acadêmicos de Medicina frente às necessidades de saúde da comunidade, assim como contribuir para a empoderamento da população quanto a diminuição dos riscos e vulnerabilidades frente às IST/HIV/Aids/Hepatites virais.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MR. A abordagem das doenças sexualmente transmissíveis em livros didáticos de ciências e biologia [Internet]. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR; 2011. [citado em 13 maio 2018]. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2717/3/MD_ENSCIE_II_2011_47.pdf
2. Santos LA, Izidoro TCR, Silvério ASD, Messora LB. Avaliação do conhecimento de adultos e adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis -DSTs. *Adolesc Saude*. 2015; 12(1):23-27.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. HIV/AIDS2017. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS [Internet]. 2017 [citado em 05 jan. 2018]; 20:1-60. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2017>
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2015.
5. Santos NRZ, Silva PG, Garcia CAX, Bohrer R. Formação de universitários multiplicadores: ações extensionistas no cenário escolar e comunitário no município de São Gabriel, RS. *Rai Rum* [Internet]. 2014 [citado em 13 dez 2017]; 2(2):69-75. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/viewFile/5561/5047>
6. Grangeiro A, Kuchenbecker R, Veras MA. Novos métodos preventivos para o HIV: reconhecendo as fronteiras entre a autonomia dos indivíduos e as políticas públicas. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2015 [citado em 14 maio 2018]; 18(Suppl 1):1-4. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000500001&lng=en
7. Ministério da Educação (BR) Resolução CNE nº 3 de 20/06/2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2014.
8. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017.
9. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pós exposição ao HIV (PEP). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2018.